MODERNOS & CONTEMPORÂNEOS

Revista de Filosofia do IFCH da Universidade Estadual de Campinas, v. 9, n. 22., jul./dez., 2025.

Resenha de Jacques Lacan: uma introdução

Marco Antonio Milleo de Oliveira Junior[1]
Richard H. O. Couto[2]

No início da década de 1930, a comunidade psicanalítica presenciou os primeiros trabalhos do parisiense Jacques Lacan, que, a partir dos anos 1950, iniciou sua jornada de ensino com a transmissão dos seus seminários proferidos interruptamente até os anos de 1980. Famoso pelo estilo de transmissão inconfundível seu ensino ressoou e ganhou forma na psicanálise para além da França, especialmente na América Latina.

A complexidade de sua teoria levou muitos estudiosos a cunhar o termo "*lacanês*", em alusão aos desafios de sua compreensão e transmissão rebuscada, mas especialmente em relação a quem procura mimetizar, em vão, o seu estilo. As dificuldades são percebidas por muitos estudantes e até mesmo por psicanalistas experientes, uma espécie de desafio constante ao estudar as teorias de Jacques Lacan.

É diante deste cenário que a comunidade psicanalítica recebe este recém-publicado trabalho, *Jacques Lacan*: uma introdução, lançado pela Editora Sinthoma em 2024, de autoria de Alexandre Starnino. O trabalho, direcionado a todos os leitores, ilustra o desafio do autor em capturar o vasto volume das obras de Lacan (das décadas de 1930 até 1980), sintetizando seus ensinamentos sem cair no reducionismo vulgar.

Com frequência, trabalhos introdutórios sobre a teoria lacaniana se caracterizam por pontuá-los com pura teoria. Contudo, Alexandre Starnino oferece um diferencial ao apresentar um contorno clínico, facilitando a síntese do entendimento das bases de seu pensamento. As páginas desse livro propõem a análise da teoria de Lacan em um modelo até certo ponto cronológico, partindo das relações iniciais com a teoria psicanalítica de Sigmund Freud, seguindo até a mais desafiadora de suas construções, os *"meus três"*, como Lacan proferiu na

1 Psicanalista. Mestrando em Psicanálise, Saúde e Sociedade pela Universidade Veiga de Almeida / RJ - ORCID Id: https://orcid.org/0009-0004-1548-4906 - E-mail: mmilleo@gmail.com.

2 Psicanalista. Formado em psicologia pela UFAM. Mestre e Doutor em Psicanálise pela UERJ. Professor do Programa de mestrado e doutorado Psicanálise, Saúde e Sociedade da Universidade Veiga de Almeida. Supervisor clínico institucional de CAPs. - ORCID Id: https://orcid.org/0000-0001-6794-379X - E-mail: richardmoz@gmail.com.

conferência de Caracas em 1980 ao se referenciar ao ternário RSI (Real, Simbólico e Imaginário).

No primeiro capítulo, o trabalho aborda o recorte entre os anos de 1930 e 1940, retomando o encontro de Lacan com a psicanálise, iniciado em sua tese de doutorado a partir do estudo amplo empreendido acerca da paranoia. Starnino pontua que se em Freud e Breuer encontramos o distanciamento da histeria a um reducionismo biológico, por exemplo, com o famoso caso da paciente Anna O., Lacan, estabelece analogamente o movimento com a paranoia, pautando-se no conhecido caso Aimée, no qual dedicou toda a segunda parte de sua tese.

Ao longo deste capítulo, são apresentados os fatos "que sucederam à publicação da *Tese* de Lacan, culminando na construção de uma primeira teoria do imaginário centrada na noção do *estágio do espelho*" (p. 46). Teoria esta que é revistada ao longo do ensino até chegar à construção do RSI.

Ainda nesse período de formação, os embates de Lacan com a comunidade psicanalítica, notadamente a *International Psychoanalytical Association* (IPA), começaram a se manifestar. Por exemplo, a explanação de sua teoria sobre o Estágio do Espelho foi interrompida por Ernest Jones, que o acusou de desrespeitar o tempo de fala. Tantos outros conflitos com a IPA surgiram como as divergências sobre o tempo das sessões em cinquenta minutos como determinado pela associação. Para Lacan, trata-se de um tempo lógico, e não cronológico, em que se deve nortear as sessões. Foram fatos de cunho conceitual e político entre as partes que futuramente firmaram sua ruptura com a IPA, ou como Lacan (2008) mesmo fez questão de frisar alguns anos depois, sua "excomunhão".

O segundo capítulo traça a importância dos fundamentos dos ensinamentos de Lacan sob a égide do Retorno a Freud, movimento anunciado nos anos 1950. Assim como o francês declarou em seu primeiro seminário, seus propósitos eram se debruçar sobre os textos freudianos. Para isso, Starnino resgata a icônica fala de Lacan ao final da sua vida em 1980, proclamando: "cabem vocês serem lacanianos, se quiserem, eu sou freudiano".

Dessa forma, Starnino propõe dois grandes pontos nesse momento para a compreensão introdutória de Lacan. O primeiro é o resgate teórico de Freud, e o segundo, a frente clínica e política. Nesse contraponto político, o retorno a Freud "se consuma como uma atitude de dura denúncia bem direcionada aos que à época se declaravam freudianos; endereçadas aos pós-freudianos" (p. 74), conhecidos pela corrente denominada *Ego Psychology*. Em sua postura política e ética bem demarcadas, Lacan critica a ênfase na adaptação do sujeito à realidade como meta terapêutica, defendendo a ética da psicanálise voltada para o desejo e o inconsciente, e não para o fortalecimento do ego.

Em termos conceituais, o tema sobre a *Função e campo da fala e da linguagem* tem sua passagem pelas páginas com rigor e esclarecimento. Comprometido com a

seriedade com que Lacan coloca a linguagem como vetor fundamental da psicanálise, Starnino detalha o esquema L e sua construção topográfica do ser falante e suas relações com o Imaginário e o Simbólico. Isso enfatiza a negação da perspectiva lacaniana em reduzir o sujeito a uma perspectiva primária, substancial ou biológica, mas sim como efeito da linguagem: "em linhas gerais, o que impele o movimento lacaniano de inscrição constitutiva entre o sujeito e linguagem é dado central de que nos constituímos a partir do Outro, numa instância simbólica em que a linguagem é o elemento nuclear" (p. 77).

Assim, o segundo capítulo se compromete em fornecer argumentação teórica sólida para que o leitor possa seguir o entendimento ao terceiro capítulo do livro, nomeado *A linguagem, o significante e o inconsciente*, temas caríssimos para Lacan.

O inconsciente e a linguagem possuem uma relação íntima que permeia toda a teoria de Lacan, com a impossibilidade de articular o inconsciente sem a linguagem, ou sem o significante. A tese de que o inconsciente é estruturado como linguagem, citada no texto *Função e campo da fala e da linguagem* de 1953, e outros textos futuros, marcam a aceitação e o desenvolvimento do conceito de significante, inspirado na noção de Ferdinand Saussure.

Para Saussure, segundo Starnino, "o signo possui uma dupla face, a do significante e a do significado" (p. 111). Contudo, para Lacan, em sua subversão com a supremacia do significante, há uma transformação na relação entre o par significado/significante, pois "a rede de significantes comanda o que apresenta como significado ou sentido" (p. 113), revisitando a metáfora e a metonímia, o que possibilita a troca de um significante para outro, não mais como a relação inseparável como conceituado por Saussure.

Uma vez estruturada a formalização do inconsciente pela linguagem, e que a rede de significantes direciona o sujeito para outro significante para a obtenção de sentidos, o que se segue é um sujeito falante, aquele que existe através da linguagem, e não o contrário. O efeito do simbólico (a linguagem) sobre o gozo, tendo sua realidade subjetiva moldada pela linguagem, que organiza a experiência e os laços sociais.

O efeito do simbólico sobre o gozo traz a relação do sujeito com o laço social, ou seja, a conceitualização dos quatro discursos de Lacan (Mestre, Universitário, Histéria e Analista). Embora o autor não se dedique exaustivamente aos quatro discursos, o capítulo prioriza o Discurso do Analista e sua relação com a fantasia ($ ◊ *a*). Oferecendo como o manejo clínico se dá pela posição do analista como objeto *a* (causa de desejo), o que força o sujeito a se confrontar com a existência estruturante de sua falta, desvendando a escrita do seu inconsciente.

Por fim, o último capítulo, como dito anteriormente, demarca um certo comprometimento da construção cronológica da teoria lacaniana, o livro chega aos

desenvolvimentos posteriores de Lacan: "os meus três não são os seus, os meus três são o real, o simbólico e o imaginário" (p. 161). Nesse momento, encontramos o propósito central do livro permitindo ao leitor perceber o fechamento lógico dos seminários proferidos de 1952 a 1980, a saber, inicialmente o retorno a Freud, concomitantemente a construção da primeira teoria do imaginário e do real que sofrera em vastas redefinições ao decorrer dos anos. Concluindo "que não se pode apresentar real, simbólico e imaginário separadamente, mas sim desde um regime de subordinação e reciprocidade dialética" (p. 164).

A obra se faz uso da apresentação clínica e de exemplos do cinema para articular o RSI. Tal como o conceito de Imaginário passou por redefinições, foi somente "a partir de 1953 que a noção de imaginário se associa a uma referência ternária, relacional, com o simbólico e o real" (p. 163). Não obstante, concernente ao conceito de Real, Starnino o reconhece como um dos pontos de maior complexidade, apresentando suas diversas elaborações ao decorrer dos anos (como o impossível, o non-sens, ou aquilo que não cessa de não se escrever).

Reconhecendo a variante do conceito de Real, o livro traz a reflexão de Colette Soler de que o Real sempre esteve presente nos ensinos de Lacan, desde sua tese sobre a paranoia, onde o fenômeno da loucura advindo *não sentido* (p. 163). A estrutura da primeira teoria do imaginário esteve presente no primeiro capítulo, a explicação do simbólico se dedicou aos capítulos dois e três, e por fim, sua costura final com o Real no último.

Posto essas colocações, a comunidade psicanalítica poderá se beneficiar com as costura e construção teórica de Starnino, reafirmando o dito no início dessa resenha que o livro introduz a constituição de Lacan na psicanálise de forma desafiadora, porém em uma leitura fluida e compreensível, sem perder o compromisso com a teoria.

Referencias bibliográficas

LACAN, J. (2008). *O seminário, livro 11*: os quatro conceitos fundamentais da psicanálise (1964). 2ª ed. Rio de Janeiro: Zahar.

STARNINO, A. (2024). *Jacques Lacan*: uma introdução. Londrina: Editora Sinthoma.

Revista digital: www.ifch.unicamp.br/ojs/index.php/modernoscontemporaneos

This is an open-access article distributed under the terms of the Creative Commons Attribution License.